

CARLINHOS BROWN

O olhar que ouve

Presidenta da República

Dilma Vana Rousseff

Ministra da Cultura

Marta Suplicy

Presidente da Caixa Econômica Federal

Jorge Fontes Hereda

CARLINHOS BROWN
O olhar QUE OUVI

ABRIL, 2013

No momento em que o medo do “dejà vu” na pintura tem levado promissores artistas visuais a cometer toda sorte de desatinos, vejo com satisfação a exuberante energia de alguém em ritmo com o seu tempo, o notável percussionista, poeta e músico Carlinhos Brown, trazendo novo alento à boa e velha pintura que como o livro, ainda não encontrou substituto.

Aparentemente espontânea, o gestual das linhas na pintura de Brown são calibradas para transmitir energia e movimento às telas, algumas imensas, febrilmente mas não cruelmente pintadas. Sem ser pintura representativa, o artista traduz nas telas o seu visual imaginado, de imensa riqueza, e sem jamais se repetir impõe a sua marca, única e inimitável.

Bem-vindo seja, Brown, sua pintura chegou em boa hora.

Matilde Matos

Associação Brasileira de Críticos de Arte

Associação Internacional de Críticos de Arte

A ARTE PROVOCANTE DE CARLINHOS BROWN

Ver a exposição ‘O Olhar Que Ouve’ de Carlinhos Brown, é perceber outra dimensão do seu talento que vem dar novo animo à arte insubstituível da pintura. Sem jamais ter pintado ou freqüentado qualquer aula de arte visual, o músico percussionista, compositor e letrista Carlinhos Brown, começou a pintar por puro deleite. Sem se prender a qualquer corrente ou estilo, o que aparece em suas telas de grande porte é inteiramente novo e surpreendente.

Acontece que as mãos do pintor são as mesmas do músico. Habitado a criar os sons do timbau e a assegurar o ritmo da caixa nas baquetas, instintivamente busca nas tintas a harmonia, elaborada à medida que cria as formas e elege as cores da sua pintura. Aparentemente gestual e espontânea, longe da pintura representativa mas sempre ligado ao que tem em mente, o ritmo extravasa na pintura de Carlinhos Brown, enfatizando as características de cada tela.

O carnaval, por exemplo, está implícito na maior tela da exposição. Os pequenos pedaços triangulares na diversidade das cores, compondo a imensa pintura, é o arauto perfeito que abre o espaço para a Caetanave, instalação e performance que Brown criou para mostrar o carnaval da Bahia. É só ingressar no trio elétrico que o artista compôs com os auto-falantes, e pular ao irresistível som das marchinhas carnavalescas.

Em local especial da exposição, Brown reverencia à água, chamando atenção para a necessidade de todos nós preservarmos o liquido vital do nosso planeta.

O OLHAR QUE OUVE

CARLINHOS BROWN

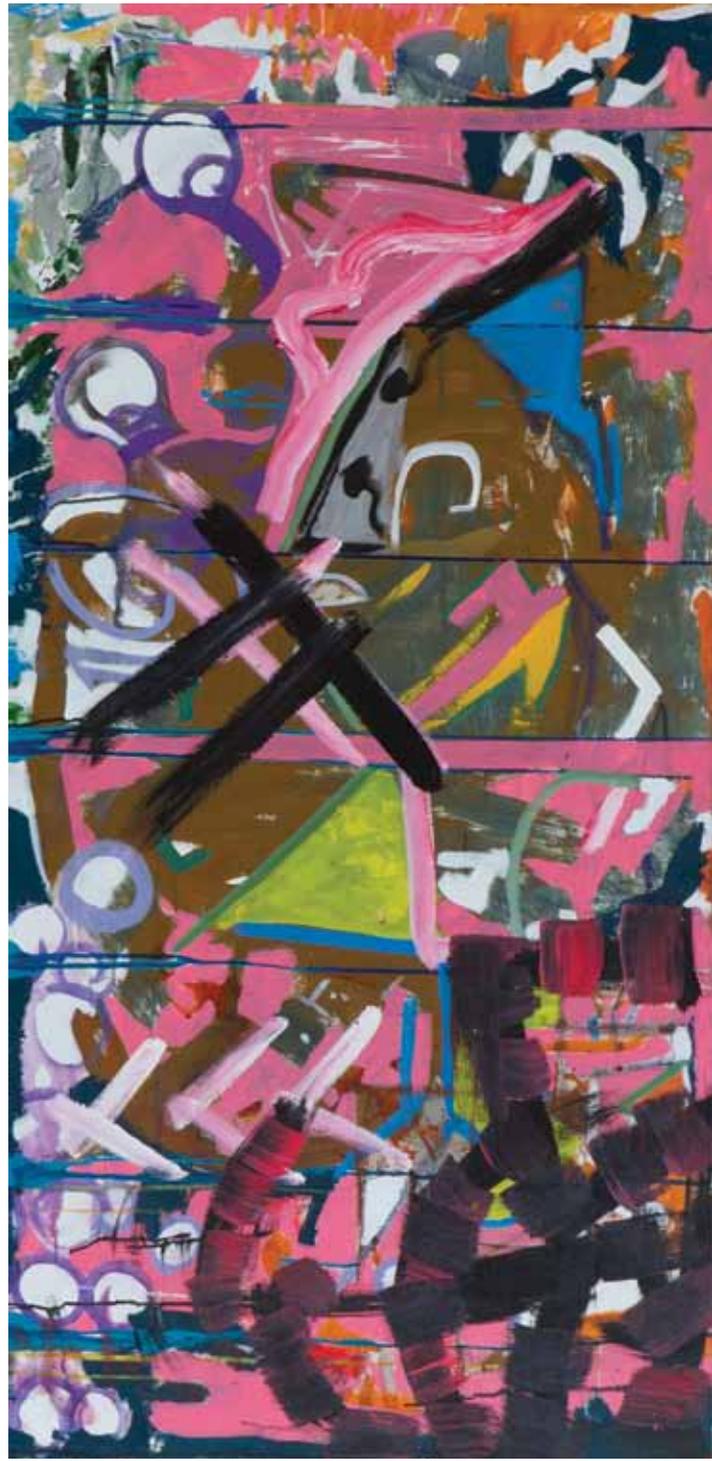
O suor,
a tinta mais transparente, é também o adendo mais
positivo a fantasia.
Ele se mistura com tudo,
ele é alquimista das misturas.
Quem volta da festa leva o seu cheiro para casa,
não importa a rave, o rock, o pagode, o arrocha ou se o
axé é feito ou não com xirê. Ele é gota.
Seu cheiro de cores toma as roupas
impregna os carros e o banho refaz o ser para a
próxima alegria. Trato o suor aqui como uma nota musical
que não nasce da escala de Dó a Dó.
Na memória das festas, busco uma pintura gestual e percussiva,
em notas que a música não alcança para o olhar que ouve o
silêncio mais atonal das cores e me derramo além da paisagem.







MONACRESPA













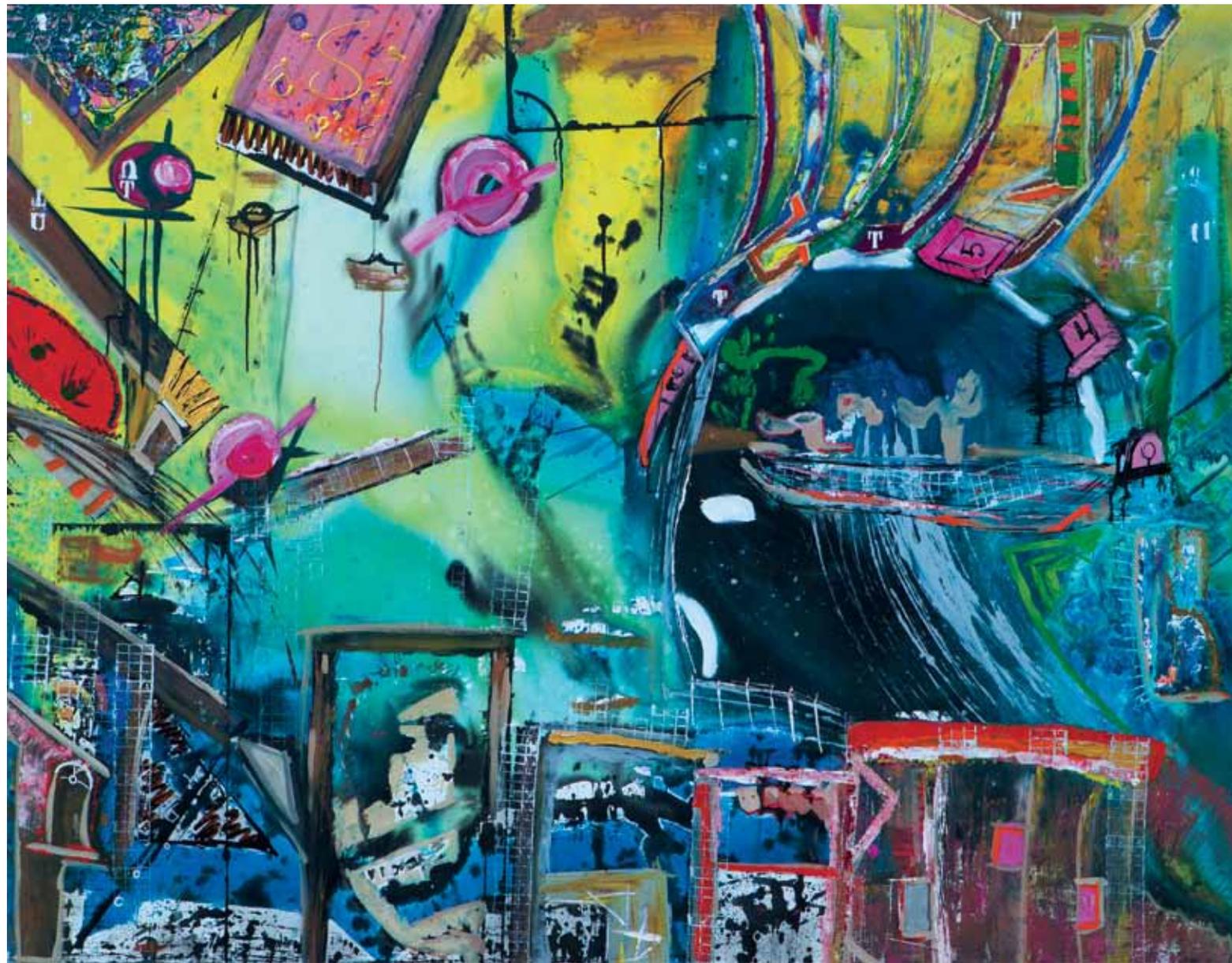






























DIFÍCILDADE DA ÁGUA
INSTALAÇÃO

SEGUE O SECO

CARLINHOS BROWN

A boiada seca
Na enxurrada seca
A trovoada seca
Na enxada seca
Segue o seco sem sacar que o caminho é seco
sem sacar que o espinho é seco
sem sacar que o seco é o Ser Sol
Sem sacar que algum espinho seco seará
E a água que sacar será um tiro seco
E seará o seu destino seca
Ô chuva vem me dizer
Se posso ir lá em cima prá derramar você
Ô chuva preste atenção
Se o povo lá de cima vive na solidão
Se acabar não acostumando
Se acabar parado calado
Se acabar baixinho chorando
Se acabar meio abandonado
Pode ser lágrimas de São Pedro
Ou talvez um grande amor chorando
Pode ser o desabotoado céu
Pode ser coco derramado



CONCORDIA
INSTALAÇÃO

FICHA TÉCNICA

Curadoria

Matilde Matos

Coordenação Geral

Andrea Mota

Direção de Arte

Pedro Caldas

Direção de Produção

Daiana Castilho Dias

Produção Executiva

Raissa Martins

Assistente de Produção

Marcelo Braga

Programação Visual

Isabela Rodrigues

Produção de Arte

Edy Ribeiro

Projeto Expográfico

Daiana Castilho Dias e Gustavo Goes

Montagem

José Carlos Vieira Martins

Marcelo Braga

Rozalia Gonçalves

Renan Cintra

Sinvaldo Silva

Severino Costa Junior

Fernando Lima da Silva

Fabio Melo

Kristen Costa Dias

Preparação Técnica

LM Montagem de Cenários

Marcenaria Polovina´s

Iluminação

T19 Projetos Artísticos

Plotagem

WL Comunicação

Equipe do Programa Educativo

Patricia Cizilia Finato

Maria Eduarda de Oliveira Teixeira

Kimberly Costa Dias

Débora Cynthia Alves de Souza

AGRADECIMENTOS

Onde estava esse ão

Que ao nos trouxe

Onde estava esse ao de sonho grande

Com essas cores que nos acolhe aos gestos

Os gestos respondem

Em um timbre de felicidade

No amém amamentação

Está no ir/mão

Está no vi/ver

E neste olhar que ouve.

A nós o Altivo

Autêntico e coletivo

Carlinhos Brown

Meus agradecimentos....

Ana Helena Curtes, Andrea Mota, Antonieta Maria Pereira Assis Silva, Antônio Pinto Jr, Bárbara Paz, Bororó, Brito Júnior, Carmem Makiguza, Caur Santos, Claudia Lima, Cleosmar Fernandes, Chico Dias, Cristiane Santana, Claudine Toulhier, Eleotério, Emanuel Araújo, Eduardo Valdez, Edna Mota, Edy Ribeiro, Edson Rios Junior, Eleonora Mascia, Família Freitas, Fredie Didier, Gualter Pupo, Gustavo Gontijo, Gilson, Itamar Musse, Iza Araújo, Joel Viana, Jorge Hereda, Katia, Lene, Luide, Luis Antonio de Souza, Maristela Rangel Pinto, Marcelo Caloula, Menelaw Sete, Matilde Matos, Madalena, Marcelo Araújo, Mestre Pintado, Paulo Darze, Pedro Mendes da Rocha, Pedro Caldas, Ray Viana, Robert Santana, Sr. Deco, Saloto, Sérgio Cardoso Ribeiro, Salomão Rabinovitz, Sidney Santos, Sônia Pinto, Silvinho Macarrão, Tatiana Suarez, Vanessa Angelim, Turma do Parque Laje, Equipe da Share, Equipe da The Marketing Store, Equipe CAIXA Cultural Brasília, Equipe CAIXA Cultural Salvador, Equipe de Produção e Técnica do Olhar que Ouve.



REALIZAÇÃO

Andrea Mota



PRODUÇÃO

4ART
PRODUÇÕES CULTURAIS

PATROCÍNIO

CAIXA

Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA